

Perfil dos usuários de piercing oral e implicações decorrentes de seu uso

Profile of oral piercing users and implications resulting from its use

Patrícia Nasiniak SAQUET¹
Sumaia Bahjat SALEH¹
Jeferson da Costa MARCHIORI²
Roselaine POZZOBON²

RESUMO

Objetivo: Identificar o perfil dos usuários de *piercing* oral e as possíveis implicações decorrentes de seu uso, bem como esclarecer os cirurgiões-dentistas sobre em que pode acarretar o uso de joias na região bucal de seus pacientes.

Métodos: Foram entrevistados 51 usuários de *piercing* oral com idades entre 18 e 42 anos, de diferentes classes sociais, residentes na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Resultados: Com base nos questionários analisados, a maioria dos usuários possui *piercing* na língua ou no lábio como uma maneira de expressar a identidade, sendo que 45% relataram a ocorrência de alguma alteração bucal e/ou geral associada ao uso de *piercings*.

Conclusão: A maioria das alterações é prejudicial à saúde do usuário do *piercing*, sendo assim, devem-se alertar os profissionais da área de Odontologia a esclarecer seus pacientes que fazem uso de *piercing* oral sobre as consequências que podem ter e a necessidade de cuidados especiais para amenizar estes problemas.

Termos de indexação: mucosa bucal; *piercing* corporal; traumatismos dentários.

ABSTRACT

Objective: To identify the profile of oral piercing users and the possible implications resulting from its use, as well as explaining to dentists about the possible consequences to their patients as a result of wearing this type of jewelry in the oral region.

Methods: Fifty-one oral piercing users were interviewed. They were aged between 18 and 42 year, from different social classes, and resident in the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil.

Results: Based on the questionnaires analyzed, the majority of users had tongue or lip piercing as a way to express identity, and 45% reported the occurrence of some type of oral and/or general alteration associated with the use of piercings.

Conclusion: The majority of alterations are harmful to the piercing user's health, therefore, professionals in the Dentistry area must be warned to explain to their patients, who use oral piercings, about the consequences that may occur and the need for special care to ameliorate these problems.

Indexing terms: mouth mucosa; body piercing; tooth injuries.

INTRODUÇÃO

Historicamente o *piercing* é um hábito utilizado por várias civilizações. Ele era utilizado para designar diferentes eventos no decorrer da vida¹ entre os povos Romano, Egípcio e Maia que o utilizavam em diferentes locais do corpo, em rituais, para fins estéticos, significado sexual, tribal ou matrimonial²⁻³.

A decoração do corpo com o uso de *piercing* vem conquistando mais popularidade, principalmente entre os adolescentes, pois este ornamento atualmente é visto por eles

como um meio de se diferenciar, expressar sua identidade, confrontar seus familiares ou, simplesmente, como uma moda que se transformou em símbolo de beleza^{1,4}.

Devido à sua crescente utilização, principalmente na região da cavidade oral⁵, alguns estudos demonstram que o uso do *piercing* pode provocar alterações bucais, sendo que algumas podem comprometer seriamente a saúde do usuário^{1,2,6}. Essas joias são confeccionadas em diferentes materiais, podendo funcionar como prováveis agentes etiológicos no desenvolvimento de traumas na cavidade bucal, principalmente na mucosa⁷. As complicações decorrentes do uso de *piercing* oral

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Odontologia. Santa Maria, RS, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia. R. Floriano Peixoto, Prédio da antiga Reitoria, 1184, 97015-372, Santa de Maria, RS, Brasil. Santa Maria, RS, Brasil. Correspondência para / Correspondence to: R POZZOBON (rosegilberto@uol.com.br).

podem ter variados graus de risco como dor, infecção, edema, fratura dental, transmissão de doenças, hemorragia, interferência na mastigação e na fala, recessão gengival, parestesia e até angina de *Ludwig* em casos de extrema gravidade^{6,8-9}.

Sendo assim, este estudo teve por objetivo conhecer o perfil dos usuários de *piercing* oral e as possíveis implicações decorrentes do seu uso.

MÉTODOS

Para a realização deste estudo, de caráter descritivo, foram entrevistados 51 usuários de *piercing* oral residentes na cidade de Santa Maria (RS), com idade entre 18 e 42 anos, que frequentam locais específicos, tais como bares, escolas e o centro da cidade.

Para obtenção de informações precisas sobre o perfil dos usuários e implicações decorrentes do uso deste tipo de *piercing*, foi elaborado um questionário contendo 16 perguntas objetivas baseadas no *Questionnaire for People With Intraoral Piercing* de Boardman & Smith¹ (Anexo 1).

Convém salientar que, para participarem do estudo, todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre o estudo, que previamente foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob registro CONEP: 243, processo número: 23081.002791/2007-30, CAAE: 0041.0.243.000-07.

RESULTADOS

Após a realização dos questionários, os dados foram organizados e avaliados por meio de análise descritiva, representada em gráficos.

Conforme os resultados, o *piercing* na língua foi o mais prevalente entre os jovens, totalizando 35 usuários (54%), seguido do *piercing* no lábio inferior com 22 usuários (34%), e *piercing* no freio lingual em três usuários (5%), sendo que o restante dos usuários utilizava o ornamento nos dentes (3%), freio labial (2%) e bochecha (2%), como pode ser observado na Figura 1.

Observou-se que a maioria dos usuários optou pelo uso da joia por ser um meio de expressão de sua identidade (37%), seguido pelo motivo beleza (22%) e moda (17%). O restante abrange a rebeldia (11%), influência de amigos (9%) e, por último, identificação com o grupo (4%).

Dentre as principais modificações decorrentes do uso de *piercing*, as mais citadas foram problemas na fonação em 52% dos casos, seguido por problemas na deglutição em 22% dos entrevistados, principalmente nas primeiras semanas de uso da joia. As outras modificações citadas foram: a dificuldade para higienizar os locais dos ornamentos (13%), fratura ou movimentação dental (7%), outros (4%) e diferença no paladar em apenas 2%.

Com base nos dados coletados, 55% dos usuários não relataram nenhuma alteração bucal e/ou geral em decorrência do uso da joia, porém, em 45% dos usuários algum tipo de alteração foi observado. As principais alterações são: inflamação persistente (6 casos), nódulo na língua (3 casos), problemas de fonação após a cicatrização (3 casos), retração gengival (2 casos), laceração da língua (2 casos), lesões no palato duro (2 caso), fratura dental (1 caso), desgaste dental (1 caso), trauma mecânico em dentes e gengiva (1 caso), dor persistente (1 caso), falta de cicatrização (1 caso), e hipotensão no primeiro dia de uso da joia (1 caso).

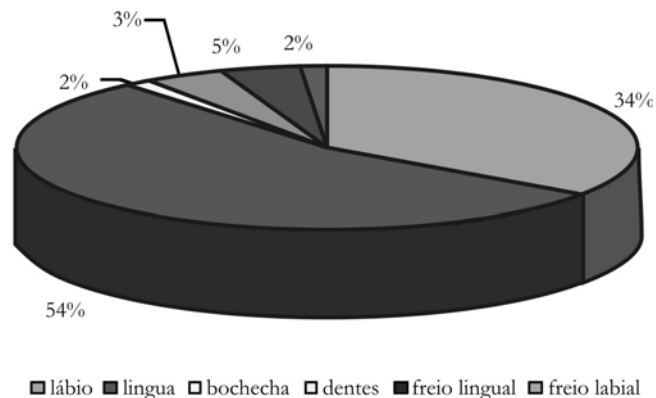


Figura 1. Avaliação do local preferencial de uso de *piercing* oral.

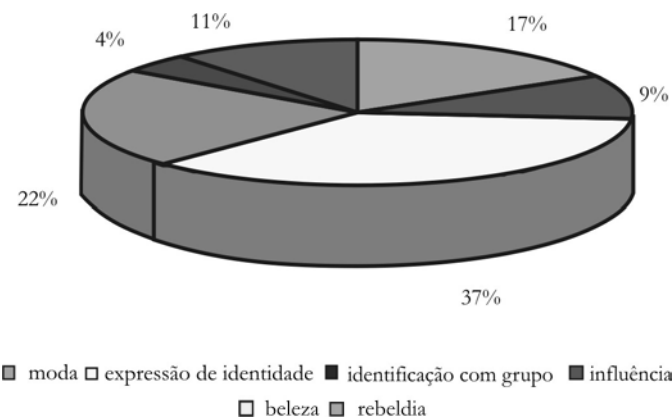


Figura 2. Avaliação dos motivos que levaram ao uso do *piercing* oral.

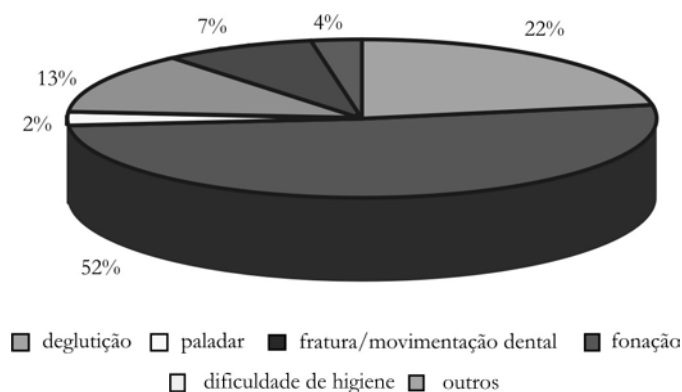


Figura 3. Avaliação das modificações na cavidade bucal em decorrência do uso de *piercing*.

DISCUSSÃO

O *piercing* de língua e o de lábio são os mais comuns em grande parte do mundo, representando forte conotação sexual entre os jovens^{1,4}. Segundo Campbell et al.² os *piercings* podem estar posicionados na língua, mucosa do lábio, frênulo labial e bochechas, porém os dois primeiros são encontrados com maior frequência e descritos como prováveis agentes etiológicos responsáveis por traumas nos tecidos orais. Em nossa pesquisa o *piercing* lingual foi o mais prevalente entre os jovens da cidade de Santa Maria, perfazendo 54% do total da amostra; 34% dos usuários tinham *piercing* no lábio inferior e o restante possuía no freio lingual e labial, bochecha e dentes.

Assim como os povos antigos realizavam a ornamentação do corpo com diversos significados (religiosos, sexuais ou matrimoniais), os jovens da atualidade também se utilizam destas joias, porém com outros objetivos, como decorar sua aparência, expressarem-se e até mesmo para identificarem-se com alguma “tribo”. Dentre os motivos que levam os jovens à colocação do *piercing*, os mais frequentes, segundo a literatura, são: expressão de identidade², motivos estéticos^{1,10} e, moda e rebeldia⁴. O mesmo pôde ser observado em nossos resultados em que 37% da amostra relataram usar *piercing* como meio de expressão de identidade, seguido por 22% dos usuários que relataram usar por motivos estéticos e 17% por ser moda.

O procedimento de colocação do *piercing*, bem como seu uso são fatores que acarretam riscos e consequências adversas para a saúde oral dos usuários.

Nossos resultados demonstraram que problemas na fonação (52%) e na deglutição (22%) foram relatados com mais frequência entre os usuários de *piercing*, mas esses

problemas foram evidenciados principalmente na primeira semana de uso da joia no meio intrabucal. Já as fraturas dentais, dificuldade de higienização e diferença no paladar também foram relatadas, porém em menor frequência.

Alguns autores relatam que o impedimento na fala, fratura dental e dificuldade de deglutição são as principais modificações decorrentes do uso dessas joias na cavidade oral^{3,10-13}. A fratura dental está relacionada ao hábito do usuário de brincar com o *piercing* dentro da cavidade oral. Encontramos um total de quatro casos de fratura dental por uso de *piercing*, sendo que três desses utilizavam *piercings* linguais e um de lábio.

Também existem relatos na literatura de alterações que causam efeitos indesejados, desde simples patologias localizadas até algumas que atingem sistemicamente o organismo do usuário de *piercing*. Com base nos achados desta pesquisa, a inflamação persistente após a colocação da joia foi relatada, sendo essa também citada nos achados de Canto et al.⁴, Trindade et al.¹³ e Ferreira et al.¹⁴. Hardee et al.⁶ ressaltaram a obstrução das vias respiratórias pelo edema provocado após a inflamação persistente.

A formação nodular na língua foi encontrada em alguns casos, semelhante ao trabalho de Ng et al.¹⁵ que diagnosticaram casos de nódulos granulomatosos devido a uma reação ao corpo estranho.

Outra alteração evidenciada em nossa pesquisa foi a retração gengival produzida pelo trauma crônico, encontrada em dois usuários, principalmente quando a joia estava localizada na região labial. Verificamos também inflamação nos locais de *piercing*, o que dificulta a higienização adequada, fazendo com que ocorra acúmulo de placa bacteriana e, com o tempo, injúria gengival. Em achados de Boardman & Smith¹, foi verificado que a ocorrência de retração gengival por causa da joia na língua foi mais prevalente do que por causa do seu uso no lábio.

Canto et al.⁴ e De Moor et al.¹⁶ citam a abrasão dentária como uma alteração provocada pelo uso do *piercing* oral, o que também foi possível evidenciar em um dos usuários da amostra.

Em nosso estudo, um usuário de 15 anos, sofreu hipotensão no primeiro dia de uso da joia, semelhante ao descrito por Hardee et al.⁶ que observaram que uma paciente de 19 anos teve um colapso hipotensivo decorrente da má colocação do *piercing* lingual após três horas da colocação.

Também foram relatadas injúrias que afetaram a região do palato pelo fato do *piercing* lingual ter bastante contato com esta região, podendo acarretar traumas, o que é evidenciado também no trabalho de Costa³.

CONCLUSÃO

Em razão do aumento da utilização do *piercing* bucal, principalmente entre os jovens, faz-se necessário um alerta sobre os problemas que estes acessórios podem originar. Os resultados deste trabalho demonstraram que 45% dos usuários de algum tipo de *piercing* oral sofreram ou sofrem de alguma alteração: inflamações, nódulos (que podem ser cancerizáveis), retração gengival, traumatismo dentário e dificuldade de higiene bucal. Também se observou que, quanto maior o tempo de uso, mais prejudicial ele se torna. Os prejuízos verificados foram: desgaste dentário, depressão no palato e trauma mecânico persistente nos dentes e gengiva.

Tendo em vista que muitas dessas alterações são prejudiciais à saúde bucal e/ou geral do usuário do *piercing*, devem-se alertar os profissionais da área de Odontologia a esclarecer seus pacientes que fazem uso da joia sobre as consequências que podem ter e a necessidade de cuidados especiais para amenizar estes problemas.

Colaboradores

Todos os autores participaram ativamente nesta pesquisa, sendo que N SAQUET, SB SALEH e JC MARCHIORI participaram de todas as etapas desde a estruturação do projeto até a elaboração do artigo sob a coordenação direta e orientação de R POZZOBON.

REFERÊNCIAS

- Boardman R, Smith RA. Dental implications of oral piercing. J Calif Dent Assoc. 1997; 25(3): 200-7.
- Campbell A, Moore A, Williams E, Stephens J, Tatakis DN. Tongue piercing: impact of time and barbell stem length on lingual gingival recession and tooth chipping. J Periodontol. 2002; 73(3): 289-97.
- Costa LAL. Piercing oral e suas complicações [texto da Internet]. São Paulo: Medcenter.com [citado 2005 mar. 31]. Disponível em: <<http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=452>>.
- Canto GL, Oliveira J, Ouriques KA, Wollf FL. Piercing bucal: o que os dentistas devem saber. Rev Assoc Paul Cir Dent. 2002; 56(5): 345-9.
- Kretchmer MC, Moriarty JD. Metal piercing through the tongue and localized loss of attachment: a case report. J Periodontol. 2001; 72(6): 831-3.
- Hardee PSGF, Mallya LR, Hutchison IL. Tongue piercing resulting in hipotensive collapse. Br Dent J. 2000; 188(12): 657-8.
- Chambrone L, Chambrone LA. Aspectos clínicos relacionados ao uso de piercing oral. Rev ABO Nac. 2006; 14(1): 40-3.
- Chen M, Scully C. Tongue piercing: a new fad in body art. Br Dent J. 1992; 172(3): 87.
- Perkins CS, Meisner J, Harrison JM. A complication of tongue piercing. Br Dent J. 1997; 182(4): 147-8.
- Farah CS, Harmon DM. Tongue piercing: case report and review of current practice. Aust Dent J. 1998; 43(6): 387-9.
- Botchway C, Kuc I. Tongue piercing and associated tooth fracture. J Can Dent Assoc. 1998; 64(11): 803-5.
- Maibaum W, Margherita A. Tongue piercing: a concern for the dentist. Gen Dent. 1997; 45(5): 495-7.
- Trindade CP, Guaré RO, Bonecker MJS. Piercing oral: considerações gerais e relato de casos clínicos. J Bras Odontopediatr Odontol Bebe. 2003; 6(31): 203-9.
- Ferreira ICSR, Gerhardt de Oliveira M, Soares LP. Reação de corpo estranho causado por piercing oral. Rev Bras de Patol Oral. 2004; 3(2): 88-91.
- Ng KH, Siar CH, Ganesapillai T. Sarcoid-like foreign body reaction in body piercing. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 1997; 84(1): 28-31.
- De Moor RJG, De Witt AMJC, De Bruyne MAA. Tongue piercing and associated oral and dental complications. Endod Dent Traumatol. 2000; 16(5): 232-7.

Recebido em: 7/8/2007

Versão final reapresentada em: 20/5/2008

Aprovado em: 7/7/2008

Anexo 1. Questionário utilizado no estudo, baseado em Boardman & Smith¹.

<p>Estudo do perfil de usuários de <i>piercing</i> oral e possíveis implicações decorrentes de seu uso.</p> <p>Idade: ____anos</p> <p>Sexo: F () M () Outro ()</p> <p>Localização do <i>piercing</i>: lábio () língua () bochecha () dentes ()</p> <p>Tempo de uso: _____</p> <p>Por que você colocou? () moda () influência de amigos () expressão de identidade () beleza () identificação com grupo () rebeldia</p> <p>Sente sensibilidade? sim () não ()</p> <p>Tipo de sensibilidade: maior sensibilidade () menor sensibilidade ()</p> <p>À que? líquidos () comida () fumo () outro ()</p> <p>Sente diferença na viscosidade da saliva? sim () não () obs:</p> <p>Utilizou algum analgésico no pós-operatório? sim () não () qual?</p> <p>Antes da colocação do <i>piercing</i> foi anestesiado? Sim () não ()</p> <p>Foi utilizado: () luvas descartáveis () agulhas descartáveis () materiais esterilizados</p> <p>Notou alguma modificação na cavidade bucal? () deglutição () fonação () paladar () dificuldade de higienização () fratura/movimentação dental () outros</p> <p>Recebeu orientações de higienização do local do <i>piercing</i>? sim () não ()</p> <p>Ocorreu alguma alteração em decorrência do uso do <i>piercing</i>? sim () não () Qual?</p> <p>Recorreu a algum dentista ou médico após a colocação? sim () não ()</p> <p>Você incentivaria outra pessoa a fazer um <i>piercing</i> oral? sim () não () Por que?</p> <p>Você faria novamente? sim () não () Por que?</p>
--